

O dicionário na era digital: o uso de dicionários eletrônicos nas aulas de Língua Inglesa

The dictionary in the digital age: the use of electronic dictionaries in English language classes

El diccionario en la era digital: el uso de diccionarios electrónicos en las clases de Lengua Inglesa

Luciana Maira de Sales Pereira¹

Resumo: O dicionário é um importante produto linguístico, cultural e comercial. Entretanto, no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, os dicionários são ignorados não apenas por livros e revistas especializadas no assunto, mas também por muitos professores e especialistas da área de idiomas. No contexto da sala de aula, a desatualização e o péssimo estado de conservação das obras dicionarísticas, além do número reduzido de exemplares, dificultam o uso desse recurso pedagógico nas aulas de língua estrangeira. Diante deste panorama, este estudo de revisão bibliográfica tem por objetivo refletir sobre o uso de dicionários impressos e eletrônicos na sala de aula, destacando a relevância dos dicionários em formato eletrônico no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, uma vez que sua estrutura dinâmica e interativa facilita o acesso à consulta e torna a busca da informação instantânea. Considerando a ascensão das mídias digitais e o perfil da nova geração de estudantes, a geração “net”, o dicionário eletrônico surge como uma importante ferramenta pedagógica no sentido de conectar o ensino de Língua Inglesa à cultura digital que a escola tanto insiste em ignorar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dicionário eletrônico. Ensino. Língua Inglesa.

Abstract: *The dictionary is an important linguistic, cultural and commercial product. However, in the context of teaching and learning foreign languages, dictionaries are ignored not only by books and journals specialized in the subject, but also by many teachers and language specialists. In the context of the classroom, the outdated and poor state of conservation of dictionaries, in addition to the reduced number of copies, make it difficult to use this pedagogical resource in foreign language classes. In view of this panorama, this study of bibliographical review aims to reflect on the use of printed and electronic dictionaries in the classroom, highlighting the relevance of dictionaries in electronic format in the process of teaching and learning English Language, since its dynamic structure and facilitates access to the query and makes the search for information instantaneous. Considering the rise of digital media and the profile of the new generation of students, the “net” generation, the electronic dictionary emerges as an important pedagogical tool in the sense of connecting the teaching of English Language to the digital culture that the school insists on ignoring.*

Keywords: *Electronic dictionary. English language. Teaching. Learning.*

Resumen: *El diccionario es un importante producto lingüístico, cultural y comercial. Sin embargo, en el ámbito de la enseñanza y el aprendizaje de lenguas extranjeras, los diccionarios son ignorados no sólo por libros y revistas especializadas en el tema, sino también por muchos profesores y especialistas del área de idiomas. En el contexto del aula, la desactualización y el pésimo estado de conservación de las obras dictionarios, además del número reducido de ejemplares, dificultan el uso de este recurso pedagógico en las clases de lengua extranjera. En este contexto, este estudio de revisión bibliográfica tiene por objetivo reflexionar sobre el uso de diccionarios impresos y electrónicos en el aula, destacando la relevancia de los diccionarios en formato electrónico en el proceso de enseñanza y aprendizaje del Lengua Inglesa, una vez que su estructura dinámica y interactiva facilita el acceso a la consulta y hace que la búsqueda de la información instantánea. Considerando el ascenso de los medios digitales y el perfil de la nueva generación de estudiantes, la generación “net”, el diccionario electrónico surge como una importante herramienta pedagógica para conectar la enseñanza de Lengua Inglesa a la cultura digital que la escuela tanto insiste en ignorar.*

Palabras clave: *Aprendizaje. Diccionario electrónico. Enseñanza. Lengua Inglesa.*

¹ Mestre em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Professora e coordenadora do Centro de Idiomas e Intercâmbios (COCII) do Instituto Federal do Acre (IFAC).

Introdução

O léxico é o repertório de palavras disponíveis para o falante de uma língua se comunicar. Quando nem todas as palavras presentes no léxico são conhecidas pelos usuários da língua, é preciso “viajar ao reino das palavras” presentes nos dicionários para descobrir as várias significações dos vocábulos.

Os dicionários constituem um repertório léxico organizado sistematicamente em ordem alfabética, “[...] concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico” (VILELA, 1995, p.78). O seu conteúdo traz informações de natureza gramatical, semântica e pragmática relacionadas a cada palavra, tais como: gênero, classe, regência, formação gráfica e fônica, etimologia, significado, emprego correto, entre outras (PONTES, 2000, p.54).

É um produto cultural e comercial destinado ao consumo do grande público, principalmente tradutores, professores e estudantes de línguas. Isto porque são as disciplinas que têm como objetivo o uso efetivo e o aperfeiçoamento da linguagem – a Língua Portuguesa e as Línguas Estrangeiras – são as que mais se utilizam deste importante recurso pedagógico.

Nesta perspectiva, Maldonado (2008) considera frutífero o uso do dicionário e acredita que os professores de Línguas e suas respectivas Literaturas sejam responsáveis por iniciar o aluno na prática do uso do dicionário, levando-o a aprender, exercitar e automatizar a consulta, bem como transferi-la a outros contextos.

No mesmo sentido, Krieger (2007, p. 71) afirma que o dicionário é “[...] um lugar privilegiado de lições sobre a língua” e enfatiza que o uso da obra lexicográfica auxilia o desenvolvimento cognitivo do aluno, contribuindo para a ampliação do conhecimento do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, de aspectos históricos e gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas.

No Ensino Fundamental, no Ensino Médio e, também, no Ensino Superior, ouve-se falar da importância de se consultar dicionários para sanar dificuldades ou dúvidas. Ouve-se, também, que os dicionários são úteis e que é preciso modelá-los para se obter informações precisas na compreensão leitora e na produção escrita, entre outras possibilidades (BOLZAN; DURÃO, 2011).

Entretanto, este importante material de referência ainda é pouco ou mal utilizado em nossa cultura. No Brasil sua consulta ainda é, muitas vezes, depreciada por parte do falante, que erroneamente o apelidou de “pai dos burros”.

Com essa cultura, o que se vê são situações em que o aluno se sente constrangido em servir-se do dicionário, deixando de lado mais uma possibilidade de aprendizado e de aprofundamento da própria língua, além do enriquecimento de vocabulário dele derivado (BERGMANN; LISBOA, 2008, p. 66).

De um modo geral, o processo de consulta às obras é deficiente e o potencial de descobertas que elas proporcionam é frequentemente desperdiçado pela forma como são utilizados em sala de aula, não estimulando o senso crítico e o interesse e, por fim, desmotivando os alunos a usá-los como instrumento de aprendizagem (FROMM, 2003).

No âmbito do ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, apesar de sua inegável contribuição, os dicionários são ignorados pela maioria dos livros voltados ao ensino de línguas, e nas diversas revistas especializadas poucos artigos se preocupam em discutir o uso desse valioso instrumento didático. Percebe-se, então, que o assunto “*dicionários*” é pouco debatido, tanto no ensino de línguas quanto de maneira geral. Considerando-se todos os países do mundo, existem poucas pesquisas sobre seu uso, principalmente no Brasil (WELKER, 2008).

Segundo Welker (2008), muitos professores e especialistas em ensino de línguas estrangeiras desaconselham o uso de dicionários, baseando-se em ideias desprovidas de fundamento empírico sobre o ensino de Línguas Estrangeiras (L.E). Teóricos como Knight (1994),

Summers (1988) e Höfling (2006) já apontaram em seus estudos que muitos educadores e pesquisadores desencorajam a prática de pesquisa no dicionário, recomendando aos estudantes inferirem o significado das palavras mediante pistas contextuais.

Além da desvalorização, outro importante fator dificulta o uso de dicionários nas aulas de língua estrangeira: a atualização das obras dicionarísticas. Maldonado (2008, p.12) alerta que “[...] não se pode esquecer de que o dicionário é documento de uma época: pouco vai servir um dicionário de mais de trinta anos para resolver dúvidas de linguagem que surgem hoje, porque as línguas mudam, transformam-se”. Dessa forma, seria impossível encontrar num dicionário antigo termos novos como: *selfie*, *hashtag*, e as siglas *LOL* (*laughing out loud*) e *OMG* (*oh myGod*), expressões muito comuns na linguagem da comunicação eletrônica e já incluídas nos dicionários mais atualizados de Língua Inglesa.

A escola, por sua vez, parece acreditar na crença de que os dicionários são eternos e não se preocupa em adquirir novas edições, seja por falta de interesse, de recursos financeiros ou formação adequada dos professores na área de Lexicografia. Todavia, não há como conceber o dicionário como um texto estático; um produto acabado, insensível às transformações.

[...] o dicionário é uma obra aberta, suscetível de modificações em sua constituição, pois as palavras nascem, desaparecem, transportam-se de uma língua para outra, movimentam-se de uma área científica para outra, modificam-se continuamente, uma vez que representa a cultura e o conhecimento de um povo. (PONTES; SANTIAGO, 2009, p. 108).

Nota-se, então, que o tempo afeta os dicionários no que se refere à seleção do léxico de cada época, gerando problemas que inquietam e, muitas vezes, desanimam os consulentes quando fazem suas consultas e não encontram o vocábulo que procuram, ou se deparam com vocábulos ou significados descontextualizados, que não condizem com um repertório lexical mais atual. Em relação a esse aspecto, Hartmann (2001, p. 4) assinala que os dicionários “não existem no vácuo, mas são produzidos e usados no contexto que pode variar consideravelmente através do espaço e ao longo do tempo”. Em outras palavras, nem sempre um dicionário conterá o que se procura porque a seleção de seus lemas é feita de acordo com a época em que foi produzido.

Nesse mesmo sentido, Hernández (1989 apud PONTES; SANTIAGO, 2009, p. 108) afirma que “[...] o dicionário não pode ser visto como uma obra de referência atemporal e neutra; mas, como demonstra a história dos dicionários, um documento de seu tempo e de seus autores”.

Além do fator temporal, o estado de conservação e a carência significativa de exemplares desse tipo de material pedagógico são também aspectos relevantes a serem considerados. É comum professores e alunos se depararem com dicionários velhos, sujos, literalmente “caindo aos pedaços”, e em quantidade extremamente reduzida nos acervos bibliográficos das várias escolas espalhadas pelo país, principalmente as instituições públicas de ensino. Obras desse tipo são pouco atrativas e limitam a ampliação do léxico dos consulentes, já que estão, quase sempre, desatualizadas.

Portanto, considerando, sobretudo, a desatualização e precariedade das obras dicionarísticas disponíveis nas instituições públicas de Ensino Fundamental e Médio, este estudo, fomentado por meio de pesquisa bibliográfica e motivado pelas dificuldades vivenciadas em sala de aula, tem por objetivo oferecer ao professor de Língua Inglesa uma nova perspectiva de dicionário: o eletrônico. Nas próximas sessões deste artigo são discutidos aspectos históricos relacionados ao surgimento dos dicionários, os tipos de dicionários voltados para o ensino de línguas estrangeiras, bem como as principais diferenças entre as obras dicionarísticas impressas e eletrônicas. Também é debatida a relevância do uso de dicionários em formato eletrônico no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, além de sugestões de dicionários eletrônicos de inglês disponíveis na internet.

Os Primeiros Dicionários

O surgimento dos primeiros dicionários ocorreu entre 2500 e 2200 anos antes de Cristo e eram, provavelmente, bilíngües, conforme Humblé (2006). Foram encontrados nas escavações de Ebla, atual Síria, e traduziam palavras sumérias em Eblaita. Até o Renascimento, eram bilíngües, traduzindo palavras de uma língua A para uma língua B ou palavras difíceis de uma língua A para palavras mais simples dessa mesma língua. Sua finalidade era auxiliar o usuário a entender ou a se fazer entender (COSTA; FIALHO, 2009).

Ao comentar a história dos dicionários, Humblé (2006) escreve que os primeiros dicionários bilíngües possuíam uma finalidade objetiva: ensinar uma língua estrangeira, especialmente o latim. Após o Renascimento, na Idade Média, com a expansão do comércio, surgem dicionários preocupados em ensinar outras línguas. Os ingleses foram os pioneiros na percepção de que os dicionários deveriam se preocupar com quem buscasse recursos para utilizar uma língua estrangeira de maneira produtiva. Dentre os dicionários de Inglês publicados entre os séculos XVII a XIX, destacam-se: *Robert Cawdrey's Table Alphabeticall (1604)*; *Samuel Johnson's Dictionary of the English Language (1755)*; *Webster's Blue Backed Speller (1783)*, *Johnson's Dictionary (1798)* e *The Oxford English Dictionary (1884)*.

Os Tipos de Dicionários

Dependendo da necessidade ou interesse, o consulente precisa recorrer a diferentes tipos de dicionários, frutos de variadas propostas lexicográficas.

Tais propostas surgem porque um dicionário não consegue comportar todas as informações lexicais possíveis de uma língua, pois elas são extensas. Dessa forma, a seleção dos verbetes que irá compor o dicionário é feita considerando um público-alvo, ao qual ele deve estar adaptado (BERGMANN; LISBOA, 2008).

De acordo com Maldonado (2008), existem diversos tipos de dicionários, mas sua utilidade depende daquilo que cada um deles tem para oferecer aos consulentes.

Neste sentido, Hartmann e James (1998, p. 9) afirmam que:

Um dos principais avanços na lexicografia nos últimos anos foi o foco na perspectiva do usuário, ou seja, a compreensão de que os diferentes usuários têm razões diferentes para usar um dicionário e que o dicionário pode e deve atender a elas. Ao mesmo tempo em que os dicionários costumemente tentaram satisfazer todas as necessidades percebidas de uma classe ampla de usuários, houve pouca atenção às necessidades específicas de pequenos grupos ou de indivíduos ou ao fato de que usuários diferem em suas necessidades dependendo do contexto imediato do uso do dicionário.

Existem vários tipos de dicionários existentes e disponíveis aos leitores no mercado editorial de obras lexicográficas. Todavia, segundo Bergmann e Lisboa (2008), o dicionário geral da língua é o mais comum e conhecido, voltado a um público amplo e eclético, o usuário cotidiano da língua. Apresenta tanto o léxico mais sofisticado, aquele presente na literatura, quanto o mais familiar e coloquial, aquele com marcas de oralidade e gírias.

A obra lexicográfica classifica-se, também, de acordo com a quantidade de idiomas que entram na macroestrutura ou nomenclatura. De acordo com a estrutura que apresentam, os dicionários podem ser classificados em *monolíngües*, *bilíngües* ou *híbridos*².

² É importante salientar que existem também os dicionários *multilíngües*, constituídos por mais de duas línguas. No entanto, não temos a intenção de descrever este tipo de dicionário, uma vez que o foco deste trabalho é o uso de dicionários voltados unicamente à aprendizagem da Língua Inglesa.

O Dicionário Monolíngue (DM) é voltado às necessidades dos falantes nativos e apresenta todas as acepções do verbete – polissemia – na sua própria língua, descrevendo suas diferentes possibilidades de uso e fornecendo informações fonéticas, sintáticas e gramaticais sobre o mesmo.

Exemplo: “Knowledge \ˈnɔːlɪdʒ\ n 1: understanding gained by actual experience < a ~ of carpentry> 2: range of information < to the best of my ~> 3: clear perception of truth 4: something learned and kept in the mind” (THE MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY, 2005, p. 275).

O Dicionário Bilíngue (DB) apresenta o verbete em dois idiomas, normalmente com uma seleção dos sinônimos mais utilizados na outra língua.

conhecimentos 1 (saber) knowledge: falta de conhecimento lack of knowledge
→ knowledge é incontável e não tem plural: conhecimentos matemáticos mathematical knowledge | ser do conhecimento de todos to be common knowledge. 2 tomar conhecimento de algo (informar-se) to find out about sth: Tomamos conhecimento do atentado pelo noticiário. We found out about the attack on the news. 3 não tomar conhecimento de algo (ignorar) not to acknowledge sth (LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR, 2008, p. 508).

O Dicionário Híbrido (DH) mistura características dos dicionários monolíngues e bilíngues. Toda definição correspondente à palavra-entrada é dada na língua que se está estudando e, ao final, é incluído o equivalente, ou seja, a palavra na língua do aprendiz.

Knowledge / ˈnɒlɪdʒ/ noun [U] 1 what someone knows about a particular subject: The Teacher’s comments are designed to help improve your knowledge and understanding. •+of / about Solicitors should possess detailed knowledge of certain aspects of the law. 1a. what is known about different things or about life generally: the pursuit of knowledge. Conhecimento (MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY, 2002, p. 791).

O Dicionário Impresso Versus o Dicionário Eletrônico

Buscando acompanhar a expansão tecnológica da última década e satisfazer as necessidades de uma sociedade altamente informatizada, o mercado editorial começou a publicar obras em formato digital-eletrônico. Seguindo esta nova tendência, atualmente as obras lexicográficas encontram-se disponíveis aos consulentes em dois tipos de suporte: o impresso e o eletrônico.

O dicionário eletrônico possui, em relação ao dicionário impresso em papel, algumas diferenças básicas, a saber: o uso, a apresentação dos dados, as possibilidades de busca e os aspectos técnicos (MOREIRA, 2009, p. 39).

Sobre a funcionalidade do dicionário eletrônico, Leffa (2006, p.323) afirma:

Por ser um arquivo digital, o dicionário eletrônico é extremamente maleável: pode ser facilmente compactado, ampliado e atualizado, sem grandes custos de produção. Além de textos e imagens pode incluir também animação, som e vídeo. Tem finalmente a característica da invisibilidade, só aparecendo ao usuário quando solicitado e mesmo assim mostrando apenas o verbete ou o dado solicitado, ocultando todo o resto dentro do computador ou no suporte que o sustenta.

O dicionário impresso, por sua vez, possui características bem opostas:

O papel em que é impresso não pode ser fisicamente compactado e nem teletransportado de um lugar a outro. Qualquer atualização que precisar ser feita implica uma nova impressão de todo o texto, com altos custos de produção. Não oferece a possibilidade de incluir animação, som ou vídeo. É visível em sua totalidade; mesmo que o leitor esteja interessado em apenas uma palavra, tem que manusear o volume inteiro. (LEFFA, 2006, p. 324).

Não bastassem as diferenças físicas, outra característica difere bruscamente esses dois formatos de dicionários: o acesso ao verbete que se quer encontrar. Na situação tradicional de uso do dicionário há uma grande interrupção no processo da leitura, pois o leitor precisa abandonar o texto que está lendo e se transportar para outro texto (o dicionário), além de folhear inúmeras páginas até encontrar o verbete que procura (LEFFA, 2006, p. 324).

Já para Moreira (2009, p. 40), existe uma grande tendência do dicionário em suporte eletrônico vir a substituir o dicionário impresso, já que o produto lexicográfico eletrônico “tem uma arquitetura/estrutura mais dinâmica, interativa e que facilita o acesso à consulta, sendo a busca da informação quase instantânea”.

Por outro lado, apesar de afirmar que as vantagens da obra eletrônica são inúmeras, considerando o custo de produção e aquisição, restrição do espaço, periodicidade de edição, condensação e representação da informação, dentre outros aspectos, o mesmo autor acredita que:

este tipo de dicionário provavelmente não irá substituir totalmente o impresso, por ser este mais acessível que aquele em termos econômicos, ou seja, devido ao seu menor preço e de portabilidade, quer dizer, possui maior acesso e podemos utilizá-lo em qualquer lugar. (MOREIRA, 2009, p.41).

Tal afirmação leva-nos a discordar de Moreira (2009), pois com os avanços tecnológicos dos últimos anos, os dicionários eletrônicos disponíveis em CD ROM foram substituídos pelos dicionários eletrônicos online, que podem ser acessados em qualquer lugar por meio de dispositivos móveis digitais, tais como: *notebooks*, *netbooks*, *smartphones* e *tablets*. Tais dispositivos tornaram-se populares pelos seguintes fatores: são leves, portáteis, funcionais e podem ser utilizados em qualquer lugar.

Os dispositivos móveis digitais já começam a se aproximar da mesma capacidade técnica do computador portátil – PC e trazem, além disso, outra ferramenta de extrema importância, talvez a mais indispensável na conturbada atualidade: a mobilidade. (BERNARDO, 2013, p.143).

Em termos econômicos, atualmente existem inúmeros dicionários eletrônicos online disponíveis para download gratuitamente. Outros podem ser consultados diretamente através da internet.

Sobre o aspecto econômico, Bernardo (2013, p. 148) salienta:

[...] uma quantidade ilimitada de aplicativos – APPs estão disponíveis, gratuitamente ou a pequenos custos, grande parte representando recursos prodigiosos e indispensáveis para a prática pedagógica, sejam para conhecimentos de línguas com tradutores simultâneos e dicionários eletrônicos assim como acervos de e-books, demonstradores de mapas geográficos, informativos de meteorologia, noticiários online entre várias centenas de outros.

Dessa forma, torna-se evidente a praticidade do dicionário eletrônico online, já que este pode ser gratuitamente adquirido, facilmente transportado e rapidamente consultado.

Mobile Learning e os Dicionários Eletrônicos

Brunner e Tally (1999) afirmam que as escolas são uma das poucas instituições restantes nas quais professores não podem contar com o mais básico acesso às tecnologias de comunicação e nos quais professores e estudantes regularmente reclamam de isolamento do mundo lá fora.

Da mesma forma, Bernardo (2013) afirma que, diante de uma realidade educacional mutante e inovadora e da ascensão das mídias digitais, a resistência em repensar atitudes e

conceitos e o conservadorismo na prática pedagógica ainda permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

O ato de ensinar comumente acontece de forma tradicional, ou seja, por meio de aulas expositivas e ultrapassadas, gerando perda demasiada de tempo, aprendizagem ineficaz e desmotivação contínua por parte dos alunos. O mundo fora da escola parece ser mais interessante e atrativo do ponto de vista tecnológico do que o mundo escolar. Uma das possíveis soluções para equilibrar essa realidade e tornar o aprendizado mais atrativo seria o emprego das diferentes tecnologias para mediar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Isso aproximaria a experiência vivida em sala de aula com a realidade de grande parte dos alunos, verdadeiros “nativos digitais”³ (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Neste sentido, Bernardo (2013) propõe uma nova modalidade de ensino chamada *Mobile Learning (M-learning)*, ou aprendizagem móvel. Nesta perspectiva de aprendizagem, a interação entre os atores se dá por meio de dispositivos móveis com mídias digitais: *smartphones, tablets, notebooks, netbooks*, entre outros.

De acordo com o referido autor, a crença de que por meio de dispositivos móveis digitais é possível construir processos formativos tem alcançado proporções mundiais. Em diversos países do mundo, a Organização Mundial das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura – UNESCO, vem monitorando as ocorrências e incrementações da M-learning, inclusive na América Latina.

Latin America currently faces extensive challenges in education. The most salient issues include high drop-out rates, especially in secondary education; adult illiteracy; limited access to education, particularly initial and pre-school education; low educational quality; and insufficient teacher training programmes. These problems are especially pronounced in low-income urban and rural populations as well as in indigenous communities. Recently, education stakeholders in both the public and private sectors have begun to explore mobile learning as a possible strategy for addressing some of the region's most pressing educational needs. (UNESCO, 2012, p.7).

Isso demonstra, portanto, “que os dispositivos móveis digitais chamam a atenção para outras modalidades de uso e apresentam potencialidade para serem explorados no aspecto técnico-operacional-pedagógico” (BERNARDO, 2013, p.143).

Compreendemos, então, que os dispositivos móveis digitais são elementos fundamentais de conexão entre o ensino de Língua Estrangeira, especialmente o da Língua Inglesa, e a cultura digital que a escola tanto insiste em ignorar. Não obstante, no que tange à preocupação deste estudo, são grande aliados no sentido de facilitar o acesso às obras dicionarísticas mais atualizadas.

Os Dicionários Eletrônicos de Língua Inglesa

Considerada uma das mais importantes ferramentas pedagógicas da atualidade, a internet oferece ao professor uma vasta gama de dicionários eletrônicos de Língua Inglesa. A seguir citaremos alguns deles:



<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/>

O Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português é, de acordo com a editora que detém os direitos de publicação, o maior e mais completo dicionário bilíngue disponível para

3 Termo que designa crianças e jovens com fluência digital, caracterizada por extrema espontaneidade, naturalidade e facilidade operacional diante de recursos eletrônicos.

consulta online no mercado. É uma obra com mais de 167.000 verbetes, apresentados com a divisão silábica correspondente. Além de sofrer uma extensa revisão e incluir milhares de novos verbetes, a obra segue normas lexicográficas que padronizam a estrutura dos verbetes quanto à sua representação gráfica, procurando facilitar a leitura e dar acesso imediato à informação.



<http://www.wordreference.com/enpt/>

Dicionário Inglês-Português de formato fácil e simples de se ler, com áudio disponível. Em crescimento e aprimoramento constante, possui um fórum que permite aos usuários cadastrados fazer perguntas sobre vocabulário e gramática. Possui aplicativo gratuito para *smartphones* e *tablets* com sistema operacional *Android* e *iOS*. Esta versão, ainda armazena o histórico das pesquisas, o que pode ajudar nos estudos e otimizar as buscas.



<http://www.merriam-webster.com/>

O *Merriam-Webster Online* é um dicionário eletrônico para estudantes em níveis mais avançados, pois possui apenas definições em inglês. Além das traduções, o site também fornece áudio, diversas dicas, indica as palavras mais pesquisadas, possui jogos e um aplicativo gratuito também disponível para *smartphones* e *tablets* com sistema operacional *Android* e *iOS*.



<http://www.macmillandictionary.com/>

O *MacmillanDictionary* também é um dicionário online para estudantes em níveis mais avançados, pois possui apenas definições em inglês. Simples e rápido, fornece definições, áudio com pronúncia, vários exemplos, expressões e informações de usos da palavra. Abaixo de cada definição há um hyperlink com os dizeres "*Thesaurus entry for this meaning of [...]*", que acessa o dicionário de sinônimos e fornece inúmeras outras palavras relacionadas a sua pesquisa.



<http://www.ldoceonline.com>

Ao digitar a palavra desejada no *Longman Dictionary of Contemporary English*, será possível visualizar todas as entradas nas quais a palavra procurada aparece (substantivos, verbos, *phrasal verbs*, expressões idiomáticas, informações culturais). Em seguida basta clicar no verbete desejado e ler as definições, usos e curiosidades. Não possui áudio para a prática da pronúncia. Por possuir apenas definições em inglês, é mais apropriado para estudantes em níveis mais avançados. Possui aplicativo gratuito também disponível para *smartphones* e *tablets* com sistema operacional *iOS*.



<http://www.ldoceonline.com>

O *Collins Dictionary* fornece definições, sinônimos e usos do verbete, além de ícone para a pronúncia das palavras. Ele também disponibiliza a tradução e a pronúncia da palavra pesquisada em vários idiomas (alemão, espanhol, japonês, mandarim, croata, finlandês, português brasileiro e outros), além de possuir uma grande quantidade de aplicativos gratuitos disponíveis para *smartphones* e *tablets* com sistema operacional *iOS*, tais como: *Collins COBUILD Advanced Dictionary of English*, *Collins COBUILD Illustrated Intermediate Dictionary of English*, *Collins COBUILD Learner's Illustrated Dictionary of American English*, *Collins Escolar Plus Dictionary*, dentre outros.

English Language Teaching...



<http://dictionary.cambridge.org/>

Ao acessar a página principal do site *Cambridge Dictionaries Online*, é possível escolher o tipo de dicionário que se deseja usar: *Business Dictionary*, *American English Dictionary*, *Learner's Dictionary*, *Idioms and Phrasal Verbs Dictionary*. É, portanto, um dicionário de inglês online com outros dicionários específicos disponíveis por meio de links. Pode ser considerado um dicionário híbrido, pois apresenta definições em Inglês e a tradução do verbete no idioma desejado (ex: *English-Portuguese*). Também disponibiliza a pronúncia da palavra desejada.



<http://www.oxforddictionaries.com/>

Este dicionário de inglês online fornece informações detalhadas sobre o verbete procurado, tais como: pronúncia, funções gramaticais (substantivo, verbo, advérbio, etc), usos, exemplos, expressões idiomáticas, *phrasal verbs* e a etimologia da palavra. Por possuir apenas definições em inglês, é mais apropriado para estudantes em níveis mais avançados.



<http://www.urbandictionary.com/>

O *Urban Dictionary* é um site voltado para definições de gírias e expressões populares da língua inglesa. Possui aplicativo gratuito disponível para *smartphones* e *tablets* com sistema operacional *iOS*. Por possuir apenas definições em inglês, é mais apropriado para estudantes em níveis mais avançados.

Conclusão

O dicionário é uma obra imortalizada e jamais poderá ser apagada da história da humanidade. Essa obra tem contribuído, por vários séculos, para o aprimoramento lexical e cultural dos "curiosos" que dela se servem.

É inegável que os dicionários impressos possuem uma sobrevida no mercado editorial, seja pelo fascínio que exercem sobre os amantes da lexicografia ou pela satisfação sentida por aqueles que preferem folhear um livro a manusear um equipamento eletrônico. Não acreditamos, portanto, que tais obras sejam totalmente substituídas pelos dicionários eletrônicos.

No entanto, considerando o fato de vivermos numa era multimidiática, cercada de facilidades tecnológicas, até mesmo as obras consideradas cânones da lexicografia precisam ser adaptadas a essa nova realidade digital, a fim de continuarem a ser difusoras de conhecimento e não apenas itens de colecionador ou mais um livro empoeirado e abandonado nas prateleiras das escolas e bibliotecas espalhadas pelo país.

Por sua vez, a escola e os professores, especialmente os de Língua Estrangeira, precisam desvencilhar-se das amarras do conservadorismo pedagógico e fazer da tecnologia uma aliada para superação das dificuldades e transformação do ambiente escolar, acompanhando o processo de inovação e dialogando com os interesses e realidades de seus alunos, legítimos nativos digitais.

Não obstante, o professor de Língua Inglesa, inspiração para este artigo, a fim de superar as limitações impostas pelos “velhos” e ultrapassados dicionários de papel, deve permitir, estimular e monitorar, de forma coletiva, o uso dos dicionários eletrônicos em sala de aula por meio dos dispositivos móveis digitais. Assim, estará não apenas “entregando” aos alunos a chave para adentrar o reino das palavras descrito por Carlos Drummond de Andrade, mas também motivando a geração “net” a aprender a Língua Inglesa.

Referências

BERGMANN, J. C. F.; LISBOA, M. F. A. **Teoria e prática da tradução**. Curitiba: IBPEX, 2008.

BERNARDO, J. C. O. Dispositivos móveis digitais na incrementação do processo de ensino e aprendizagem: mobile learning no rompimento de paradigmas. **Revista Edapeci**, São Cristóvão (SE), v. 13, n. 1, p. 141-157, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/925/1400>>. Acesso em 07 jan. 2014.

BOLZAN, R.M.; DURÃO, A.B.A.B. O trabalho com dicionários em sala de aula: relato de uma contribuição para a formação docente em lexicografia. **Revista Moara**, n. 36, p. 181-196, 2011.

BRUNNER, C.; TALLY, W. **The new media literacy hand book: an educator's guide to bringing new media into the classroom**. New York- USA: Anchor Books, 1999.

COSTA, J.S.; FIALHO, V.R. O que os professores estão fazendo? Análise sobre o uso de dicionários em sala de aula de línguas. Espéculo- **Revista de estudos literários**. Universidad Complutense de Madrid, n. 42, 2009. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo/numero42/dic_aula.html> Acesso em: 18 nov. 2017.

FROMM, G. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. In: FROMM, G.; HERNANDES, M.C.L. (Orgs.). **Domínios de Linguagem III: Práticas Pedagógicas 2**. 1 ed. São Paulo, 2003, v. 1, p. 41-50.

HARTMANN, R.R.K. **Teaching and Researching Lexicography**. Essex: Longman, 2001.

HARTMANN, R.R.K; JAMES, G. **Dictionary of Lexicography**. London/New York: Routledge, 1998.

HERNÁNDEZ, H. **Los diccionarios de orientación escolar**. Tubigen: Max Niemeyer Verlag, 1989.

HÖFLING, C. **Traçando um perfil de usuários de dicionários – estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo**. 2006. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2006.

HUMBLÉ, P. **Melhor do que muitos pensam**: quatro dicionários bilingües português-inglês de uso escolar. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2006, 21p. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos18/philippe.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2013.

KNIGHT, S. Dictionary Use While Reading: The Effects On Comprehension and Vocabulary Acquisition For Students of Different Verbal Abilities. **The Modern Language Journal**, v. 78, n. 3, p. 283-299, 1994.

KNOWLEDGE. In: LONGMAN **Dicionário Escolar**. 2. ed. Pearson Education Limited: 2008, p. 508.

KNOWLEDGE. In: MACMILLAN, **English Dictionary for advanced learners**. 1. ed. Macmillan Publishers Limited: 2002, p. 791.

KNOWLEDGE. In: **THE MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY**. Massachusetts: Merriam-Webster, Inc., 2005, p. 275.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 295-309.

LEFFA, V. J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, n. 18, p. 319-340, 2006.

MALDONADO, C. El uso del diccionario en el aula. **Cuadernos de lengua Española**. Madrid: Arco Libros, 2008.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. 176 p.

MOREIRA, G. L. **O uso do dicionário monolíngue na sala de aula**: uma ferramenta para compreensão leitora em língua espanhola por alunos avançados de espanhol/LE. 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2009. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/glauberlimamoreira.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2014.

PONTES, A. L.; SANTIAGO, M. S. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa. In: COSTA DOS SANTOS, F. J. (Org.). **Letras plurais**: crenças e metodologias do ensino de línguas. Rio de Janeiro: CBJE, 2009. p. 105-123

PONTES, A. L. Dicionário e leitura. In: **Formação continuada de professores da rede pública – 2ª fase – Português**. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste/Fundação Demócrito Rocha/Governo do Estado do Ceará, 2000a, p. 54-64.

SUMMERS, D. The role of dictionaries in language learning. In: CARTER, R.; McCARTHY, M. (Ed.). **Vocabulary and Language Teaching**. London: Longman, p.111-125, 1988.

UNESCO. **Turning on Mobile Learning in Latin America** – Illustrative initiatives and policy implications. UNESCO. 2012. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002160/216080e.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2014.

VILELA, M. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

WELKER, H. A. Sobre o uso de dicionários. In: **Anais VIII Encontro do CELSUL**, UFRGS, Poa, RS, 2008. Disponível em:<http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/Herbert_Welker.pdf

Recebido em 02 de setembro de 2017
Aceito em 19 de novembro de 2017